

# Teatro em inglês gratuito para todos no interior de Minas Gerais: absurdo?

## Um projeto de extensão em andamento

Vicente Santos Mendes  
Universidade Federal de Viçosa

**Resumo:** *Fazer os seus estudantes de Inglês Língua Estrangeira dramatizarem uma peça de Edward Albee por semestre, para que eles adquiram mais fluência, melhorem o vocabulário, dominem melhor regras de gramática, e desenvolvam seus contornos entoacionais de uma maneira mais próxima do natural na língua alvo? Não só isso, mas dar-lhes uma oportunidade de ter todo esse ganho além de possibilitar-lhes ficar conhecendo a fundo aspectos da cultura norte-americana através da literatura e de permitir que esses estudantes de Inglês Língua Estrangeira desempenhem um papel crucial ao estimular o espírito crítico da audiência com suas apresentações à comunidade e debates com ela em português após as peças. O ensaio apresenta uma iniciativa que socializa o papel instigante que o teatro tem no interior de Minas Gerais através de um projeto de extensão (MENDES, 2011) que leva peças em inglês de graça a todos em Viçosa e dá a cada membro da plateia uma chance de reagir ao espetáculo ao tomar parte em uma discussão em português sobre a incitação emocional e provocação racional que a apresentação neles suscite.*

**Palavras-chave:** *Teatro em inglês como língua estrangeira. Empoderamento comunitário. Extensão universitária.*

### Introdução

Este ensaio relata resultados parciais de um projeto de extensão aprovado no Edital ProCultura 2011 (MENDES, 2011): ‘O Teatro norte-americano contemporâneo: língua, cultura e sociedade’, que está sendo implementado, atualmente quase em estágio conclusivo de sua segunda metade das duas fases propostas – para os primeiro e segundo semestres letivos de 2012 – no Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG, sob minha coordenação. O projeto foi agraciado com um estudante bolsista durante todo o seu ano de execução, papel preenchido pela aluna de Secretariado Executivo Trilíngue Bárbara Carvalho, dos quais hoje 11 meses já foram

cumpridos. A estrutura do ensaio será a seguinte: a) fazer um breve panorama do teatro como ferramenta para ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em geral; b) descrever sumariamente o projeto de minha autoria cujos resultados parciais apresento aqui; c) remeter ao verdadeiro espírito de uma iniciativa extensionista, conforme a que propus à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV e que deu origem ao presente texto; e d) sumarizar os ganhos da empreitada após a primeira metade de sua execução, bem como alguns desafios para o semestre em curso, conclusivo da iniciativa, constatados pelo grupo que a levou a cabo em sua fase inicial, a serem vencidos pelos membros que permaneceram na “troupe” para a segunda e última fase de seus trabalhos, bem como pelos voluntários novatos que nela ingressaram após a encenação e debate que marcaram o fim da primeira fase do projeto.

### **O recurso do teatro como ferramenta pedagógica no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras como um todo: visão panorâmica concisa**

Há aproximadamente 35 anos, surgiu, nos pesquisadores de Linguística Aplicada, o interesse em investigar como o teatro poderia ser usado para aumentar a autoconfiança dos alunos aprendizes de línguas estrangeiras, dar-lhes suporte na aquisição de desenvoltura na língua-alvo em foco, e subsidiar sua compreensão mais natural de conversações sociais quando se comunicando nessa segunda língua, ao mesmo tempo em que se vissem envolvidos em uma atividade lúdica e prazerosa. A título de ilustração, no que tange ao inglês (como) língua estrangeira ou abordando línguas estrangeiras em geral, podemos citar Burke e O’ Sullivan (2002), Coêlho (2010), Courtney (2001), Diniz (1996), Gontow (2005), Granero (2011)<sup>1</sup>, Holden (1981), Meskell e Sander (1976), e Smith (1984).

Notem que tal objeto de perquirição por parte dos linguistas aplicados não se restringe à prática de ensino e

---

<sup>1</sup> Este título com foco exclusivamente no ensino fundamental e médio.

aprendizagem de *inglês* língua estrangeira<sup>2</sup>. Por exemplo, Hinglais (2001), Hinglais e Lieberman (2002), Passaro (2008), e Reis (2008) exemplificam essa tendência, enquanto títulos voltados especificamente para a língua francesa. E certamente não será difícil encontrar seus correlatos na literatura de Linguística Aplicada recente para outros representantes de línguas de cultura com boa inserção no Brasil: somente em caráter ilustrativo, vale mencionar, para o espanhol, Alves da Silva (2006) e Lopes Júnior (2006); para o italiano, Alessio e Sgaglione (2012)<sup>3</sup>; e para o alemão, Scheller (2007, 2008), para me manter restrito aos idiomas europeus de maior relevância no contexto nacional no que tange ao cenário de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no país.

Como esse não é, contudo, o foco do presente ensaio, limitar-me-ei, aqui, a fazer menção a distinções que vários autores introduzem sobre o tema, tais como as que possam existir entre os seguintes termos técnicos, a depender desse ou daquele teórico que se considere: ‘dramatização’, ‘teatro’, ‘improvisação’, “*role-play*”, “*canevas de jeux de rôles*” e assim por diante (DITFURTH; LEGUTKE, 2009, JOHNSON; JOHNSON, 1999; SAVIGNON, 2009).

Vale dizer, a ênfase deste ensaio não é o ponto de vista didático-pedagógico, a partir da perspectiva da Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, como seria o caso em todas as referências citadas até aqui, nem tampouco o prisma estético, a partir da perspectiva artística, da dramaturgia enquanto expressão cênica, ou mesmo da teoria/crítica literária<sup>4</sup>. Isto é: o foco do ensaio é passar por essas dimensões somente como instrumento para propor o projeto

---

<sup>2</sup> Uso doravante a forma mais recorrente na literatura de Linguística Aplicada no Brasil, qual seja, sem o termo ‘como’ entre o idioma alvo X, Y ou Z, e seu sintagma modificador ‘língua estrangeira’, em vez de usar do artifício de cercar esse termo com parênteses, como fiz em sua primeira menção no texto.

<sup>3</sup> Veja-se também a ênfase do projeto ‘Glottodrama’ da União Europeia nesse idioma durante o biênio 2008/2009 em [www.glottodrama.eu](http://www.glottodrama.eu).

<sup>4</sup> A esse respeito, conferir, entre outros Albee (2006), Crespy (2003), Kolin (1988).

extensionista em andamento mencionado na introdução, que descrevo com mais detalhes na seção subsequente.

## Um projeto de extensão audaciosamente inovador

### *Motivação experiencial*

O “*insight*” para a propositura do projeto de extensão em pauta veio a partir da experiência com as Artes que tive ainda enquanto estudante da Graduação em Letras na Universidade Federal de Juiz de Fora no início dos anos 90. Naquela época, vivi a prazerosa oportunidade de atuar como protagonista na peça “*The Zoo Story*”, de Edward Albee, em uma iniciativa extensionista da professora Rosália Salgado; bem como na peça “*Scène à Quatre*”, de Eugène Ionesco, dessa vez um projeto de extensão implementado pela professora Maria Lúcia Vianna<sup>5</sup>. Tendo tirado muito proveito dessas vivências no que diz respeito ao conhecimento mais aprofundado dessas línguas-alvo, inglês e francês, respectivamente, e de seus aspectos civilizatórios e antropológicos<sup>6</sup>, resolvi propor no Departamento em que estou lotado há cerca de 3 anos na Zona da Mata Norte Mineira o projeto Mendes (2011). A pedra de toque no que se refere aos eventos que me instigaram a propor essa ação extensionista de caráter pluridisciplinar foi o fato de eu ter feito, no primeiro

---

<sup>5</sup> Além dessas atuações como estudante-ator, me envolvia ainda, enquanto tenor solista, com o madrigal de inglês; com o ‘Gavroche’, coral em francês; e com a banda alemã, tendo ademais feito uma oficina de improvisação em português com o Grupo Sensorial Teatro, sob a direção de Henrique Simões. No Departamento de Letras e Artes da UFV hoje, além do projeto de extensão aqui enfocado, co-ordeno, com a Professora Grácia Regina Gonçalves, o Coral Voix-là (onde reforço também o naipe dos barítonos) cuja característica mais ímpar é apresentar em seus recitais peças de um repertório em diversos idiomas: espanhol, italiano, alemão, inglês, francês, latim, hebraico, línguas nativas da América pré-colombiana, línguas africanas, etc., além de em português do Brasil ou antigo.

<sup>6</sup> Afinal, através da encenação para uma audiência de uma peça teatral, passa-se a conhecer muito mais a respeito do lastro sociohistórico e econômico-ideológico-comportamental da comunidade de fala a que venha a pertencer o dramaturgo autor do roteiro em questão.

semestre letivo de 2010, uma oficina sobre como explorar o teatro nas aulas de francês língua estrangeira, ministrada no DLA da UFV pela Profa. Glória Magalhães Reis, da Universidade de Brasília. O curso prático reavivou-me na memória o quão benéficas para o meu desenvolvimento individual enquanto aprendiz de línguas estrangeiras durante a graduação haviam sido as atuações dramatúrgicas referidas acima (a de interpretar a personagem Jerry de ‘*The Zoo Story*’, e a personagem Dupont, de ‘*Scène à Quatre*’). E resolvi, então, elaborar o projeto de extensão Mendes (2011) nos moldes delineados mais minuciosamente a seguir.

### *A ação em si*

O objetivo *secundário* de Mendes (2011) é proporcionar a meus alunos de demanda interna de Letras na UFV – qual seja, aos estudantes da Graduação da Licenciatura em Inglês, e aos estudantes do curso de Secretariado Executivo Trilíngue – uma chance de, a uma só vez, poder se familiarizar mais com a língua e a cultura norte-americanas através da dramatização de peças de Edward Albee; adquirir maior confiança ao falar em público; e desenvolver, experiencialmente, o espírito de grupo ou o sentimento de trabalho em equipe, ao levar a cabo a atividade lúdica teatral.<sup>7</sup> Todavia, Mendes (2011) tem como objetivo *precípua* instigar a audiência desses espetáculos, independente-

---

<sup>7</sup> Durante a primeira fase do projeto, ele se manteve restrito ao alunado dessa demanda interna da Letras, tal qual fora aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no momento de minha candidatura através dele a um bolsista remunerado por um ano, atendendo ao edital ProCultura 2011. Entretanto, após o sucesso da atividade que marcou o término de sua etapa inicial, agregaram-se à “troupe” estudantes de inúmeros outros cursos de graduação da UFV, e até mesmo alguns pós-graduandos da instituição, bem como intercambistas estrangeiros dos Estados Unidos e El Salvador. Aos voluntários da “troupe” do primeiro semestre e do segundo semestre da empreitada, quer tenham sido/estejam sendo eles estudantes-atores ou suporte de bastidores, referir-me-ei usando as iniciais de seus nomes apenas, quando optar por reproduzir algum depoimento seu no decorrer do ensaio, a fim de manter seu anonimato, por questões metodológico-éticas envolvidas na publicação de trâmites acadêmicos.

mente de ser ela composta por membros da seleta comunidade acadêmica ufviana ou por moradores da cidade de Viçosa (ainda) sem vínculo institucional com a UFV, a se empoderar, a aguçar seu espírito crítico, à medida que é chamada a interagir com os estudantes-atores, com o coordenador do projeto e sua bolsista remunerada de extensão, e com os estudantes voluntários que se envolveram na empreitada como suporte de bastidores da peça, em um debate, em português, após cada encenação, em inglês, a respeito de temas vários suscitados na plateia pelo espetáculo.

Ao desenvolver a empreitada, os alunos-encenadores ganhariam maior desenvoltura nos aspectos pertinentes ao ensino e aprendizagem de inglês língua estrangeira (fonético-fonológicos, morfossintáticos, semântico-pragmáticos, discursivos...) além de proporcionarem às pessoas da plateia, *indistintamente*, um estímulo para alargarem seus horizontes à medida que se deparassem com excertos, no palco, da dramaturgia de tão célebre autor estadunidense vivo: Edward Albee, nada mais nada menos que o maior dramaturgo norte-americano contemporâneo em atividade criativa, precursor nos Estados Unidos do gênero de vanguarda ‘Teatro do Absurdo’, introduzido no mundo do teatro à primeira mão no velho continente, a Europa.

*Relevância social do projeto: uma ação extensionista par excellence*

A relevância social do projeto deve-se justamente ao fato de ele socializar, sob entrada franca, uma prática artística representativa de um dos países centrais do Primeiro Mundo, distribuindo-a com as peças de Albee, em inglês, e os debates, na língua materna do público, subsequentes, aos quatro cantos da comunidade viçosense, universitária ou não.

Sua realização fomenta uma maior inclusão social dos moradores de Viçosa, cidade pequena do interior de MG, cuja população não passa de 70.000 habitantes, os quais, mesmo que não tenham domínio total ou parcial da língua inglesa, veem-se,

no mínimo, “cutucados” a buscarem tal conhecimento e/ou a reagirem aos questionamentos sugeridos pela trama, ao serem instigados a nos dar, em língua materna, um retorno da peça no debate. Afinal, muitas das pessoas que compõem a audiência das dramatizações acabam se apercebendo de que, para se integrarem com mais eficácia e competitividade no mercado de trabalho da aldeia global, em que o inglês é (ainda) a língua franca, é estrategicamente crucial perseguirem o estudo desse idioma estrangeiro. E parecem tomar consciência, além disso, de que, para poderem debater com independência os assuntos que movem a sociedade hoje, necessitam cada vez mais desenvolver sobremaneira seu espírito crítico, aguçá-lo constantemente<sup>8</sup>.

Não que o caráter extensionista do projeto fosse instanciado por uma pretensão de, por exemplo, levar os estudantes da UFV com ele envolvidos às escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Viçosa, com o intuito de tentar estimular essas crianças e adolescentes a produzirem, digamos, peças de Albee, talvez traduzidas para o português do Brasil. Isso

---

<sup>8</sup> Devido a problemas operacionais vários que dificultaram o início dos trabalhos em sua implementação durante os primeiros meses de sua fase inicial, não houve tempo hábil para a confecção e distribuição de questionários, a serem entregues a cada membro da plateia ao ingressarem no anfiteatro, juntamente com a sinopse em português da peça em relevo, a fim de que eu esteja em condições, no presente momento – anterior ao espetáculo que encerra os trabalhos do projeto quase ao término do período letivo de 2012.2, de modo a poder quantificar as parcelas que compuseram a audiência no fim do primeiro semestre e as que o comporão na apresentação seguida de debate no dia 14 de dezembro, no mesmo Auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, onde a “troupe” encenou *The Sandbox*’ aos 29 de junho de 2012. Ou seja, os depoimentos que menciono doravante só podem ilustrar sugestivamente que a iniciativa parece estar cumprindo o objetivo extensionista precípua a que se propõe. Tal falha será corrigida/evitada no dia 14 de dezembro de 2012, quando todos que nos prestigiarem com sua presença ao anfiteatro receberão, ao adentrá-lo, um panfleto-sinopse de *The Death of Bessie Smith*’, em português, bem como um questionário de retorno vivencial a ser respondido voluntariamente, o qual a “troupe” recolherá após o término do debate, em português, que se seguirá à apresentação da peça em inglês. Mediante essa ferramenta, minha bolsista remunerada e eu estaremos aptos a dar suporte numérico, com dados concretos, sobre o quanto o projeto cumpriu os objetivos para ele traçados antes de sua execução.

teria sido, imagino, desafiador por demais enquanto serviço social prestado à comunidade local e, quem sabe, revelaria, por conseguinte, resultados desastrosos e frustrantes. Não! Cumpre reiterar que a empreitada levada a cabo *via* a execução de Mendes (2011) consiste sim, por excelência, em uma iniciativa de extensão uma vez que, ao fim de cada apresentação semestral de uma peça diferente de Albee, existe o momento de “bate-papo” com todos da plateia. E como a participação nessas discussões após cada espetáculo é descontraída, solta e natural, e vai se autoalimentando espontaneamente a partir das colocações de um e de outro, essa dinâmica acaba, por assim dizer, “puxando” a todos, sem distinção, para a reflexão, para a tomada de posição, para a manifestação, no mínimo, de tudo que a peça suscitou em cada pessoa da audiência, no nível racional/emocional, nem que subconscientemente.

E o que me deixa seguro de que esse papel formador de massa crítica para qualquer que venha a ser o estatuto de todo e cada membro da plateia que nos assiste está sendo no mínimo oferecido gratuitamente à audiência, está sendo, pelo menos, tentado<sup>9</sup>, é o seguinte fato: mesmo pessoas que, às vezes por timidez, na hora do debate não se pronunciavam, depois me param na rua e me perguntam sobre o projeto, dizem-se interessados em ler a obra do dramaturgo e tecem comentários nesse sentido, como, a título de ilustração, cito o “e-mail” abaixo<sup>10</sup>:

---

<sup>9</sup> Enfatizo, independente de ser essa pessoa um estudante, docente ou técnico da UFV, ou de ela ser uma moradora de Viçosa sem nenhum contato com a Instituição hoje.

<sup>10</sup> O jovem que me enviou esse correio eletrônico o fez depois de me interpelar em uma das principais avenidas de Viçosa e me perguntar algo mais ou menos nos seguintes termos: “Você não é o professor do teatro em inglês? Eu estava lá. Eu faço o ensino médio, mas já fiz uma oficina de teatro na UFV, do curso de Dança, que era aberta pra todo mundo... Eu fiquei muito interessado em ler o autor da peça. Mas como não sei quase nada de inglês, vai ter que ser em português. Será que tem? Dá pra você procurar pra mim e me passar a informação por “email”? Obrigado.” E trocamos em seguida nossos endereços eletrônicos para a comunicação virtual *a posteriori*.



Sobre a peça gostei muito e interessante (sic), apesar de não dominar o inglês, mas as expressões dos atores... deu para eu entender um pouco, achei engraçados (sic). Estou interessado em estudar as peças de Edward Albee, se você puder me ajudar eu agradeço muito. Sempre gostei da disciplina de inglês e pretendo fazer um curso particular e depois fazer letras na UFV. Obrigado pela atenção, felicidades!!!

J. J. J. (comunicação eletrônica pessoal).

Após uma minuciosa pesquisa na internet, constatei que, embora Albee já tenha *uma mesma peça* traduzida até para espanhol, francês, e alemão encomendável nas livrarias brasileiras<sup>11</sup>, é bastante rara até o momento a possibilidade de se adquirir algum roteiro seu traduzido para o idioma nacional nesses estabelecimentos comerciais. Só encontrei, felizmente, para dar um alento ao membro da audiência no primeiro espetáculo referido no depoimento acima, a tradução dessa obra (ALBEE, 1977) – citada nas três primeiras referências listadas no início da nota de rodapé nº 11 – bem como a tradução de um outro roteiro de Albee para o Português do Brasil, esta incluída ao fim da mesma nota de rodapé nº 11, além da recentíssima tradução lusitana daquela peça do dramaturgo ‘*Who is afraid of Virginia Woolf?*’ que se poderia encomendar pela livraria portuguesa Almedina, com página na Rede (ALBEE, 2012).

### *Etapas já cumpridas da empreitada*

Vamos agora à descrição sucinta do que já foi feito até o presente momento de concretização da iniciativa proposta por Mendes (2011). O projeto ‘O teatro norte-americano contemporâneo: língua cultura e sociedade’ reúne estudantes da UFV para um estudo coletivo de um texto teatral, monta o espetáculo e o apresenta para toda a comunidade viçosense

---

<sup>11</sup> Por exemplo, Albee (1997, 1998, 1963) respectivamente para as três línguas mencionadas. No Sebo Estante Virtual localizei ainda a tradução desse clássico para o italiano (ALBEE, 1992), e para o português do Brasil (ALBEE, 1977), bem como a da peça “*A Delicate Balance*” (ALBEE, 1969).

(ufveana ou não). Há um debate com o público em português para discutir os pontos suscitados pela trama, encenada em inglês. Os textos escolhidos pela “troupe” para apresentação fazem parte da coletânea de peças do maior dramaturgo estadunidense vivo: Edward Albee, cujos roteiros propiciam ponderações quanto ao comportamento da sociedade, sua contemporânea ao longo de sua longa e ainda em desdobramento trajetória dramática. No semestre letivo de 2012.1, o projeto encampou somente alunos dos cursos de Letras Inglês e Secretariado Executivo Trilíngue da UFV, conseguindo reunir pouco mais de 15 estudantes interessados na iniciativa. Os integrantes escolheram a peça ‘*The Sandbox*’, obra muito famosa, escrita em um único ato, que aborda o tema da morte. Após destrinchar o texto em suas linhas e entrelinhas, realizei com os estudantes leituras dramáticas a fim de detectar quem faria melhor qual personagem da trama, e quem ajudaria nos bastidores e em qual função<sup>12</sup>. Daí seguiram-se encontros para afinar as marcações de palco, incorporar a personalidade de cada personagem representada pelos estudantes-atores, e obter-se a pronúncia acurada das falas. Apesar de alguns imprevistos, como a falta de um espaço fixo para os ensaios, a “troupe” logrou levar a peça ao palco ao fim do primeiro semestre letivo de 2012, aos 29 de junho, às 18:15, no Auditório do Departamento de Engenharia Florestal, da UFV. Houve uma contextualização prévia do roteiro para a plateia através da leitura preliminar ao espetáculo da sinopse da trama em português. Conforme previsto, houve também o debate, também em língua materna tanto dos estudantes-atores como do público que prestigiou a “troupe” com sua presença logo ao final da encenação. A peça levou de 15 a 20 minutos para ser encenada, e o debate subsequente teve a duração aproximada de 50 minutos. Muitas pessoas parabenizaram o grupo e pediram-lhe uma reapresentação da peça o quanto antes, o que chegou a ser cogitado pela equipe, porém acabou não se materializando. A

---

<sup>12</sup> Dentre as inúmeras atividades de suporte para a montagem dos espetáculos, poderia citar iluminação, sonoplastia, maquiagem, figurinos, cenário, obtenção de patrocínio, divulgação, contrarregra etc.

segunda metade do projeto, em andamento, iniciou-se em setembro. A “troupe” se recompôs com a saída de alguns membros da fase inicial por motivo de incompatibilidade de horário para que permanecessem, bem como com o ingresso de estudantes brasileiros de vários outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFV, além de a participação de estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio acadêmico na UFV presentemente. Os integrantes preferiram a peça ‘*The Death of Bessie Smith*’, cujo tema central é o racismo à sua concorrente elegível ‘*The American Dream*’, que trata primordialmente do tema família. Todos se mostram muito empenhados em manter e aumentar o sucesso conquistado na apresentação piloto. Aos 14 de dezembro de 2012, a “troupe” distribuirá a todos que nos prestigiarem com sua presença no mesmo Anfiteatro do DEF, às 19:00, uma brochura ainda em confecção com o resumo da trama em português da peça que encenará em inglês. Após o espetáculo, dar-se-á a discussão, também em português, da peça encenada em inglês a respeito de temas variados levantados pelos membros da audiência a partir da contemplação no palco do ato dramaturgico. A equipe está confiante de que cumprirá, ainda com mais êxito do que o obtido com a apresentação piloto, o objetivo de inculzir espírito crítico nos membros da plateia, indistintamente quer sejam eles membros da comunidade universitária – estudantes, técnicos ou docentes – ou não. O retorno da discussão será quantificado após o debate, com a entrega à “troupe” do questionário preenchido voluntariamente pelos membros da audiência, relatando à equipe se se trata de um ufveano ou de um cidadão viçosense local sem vínculo com a Instituição; se o informante tem conhecimento prévio formal da língua inglesa e em que nível, caso positivo; se alguma dúvida permaneceu não resolvida pelo debate/bate-papo pós-espetáculo; ou ao tecer qualquer outro comentário livremente por extenso em um espaço para tal destinado na enquete.

A primeira metade do cronograma do projeto, conforme proposto por Mendes (2011), foi executada sem maiores percalços. Cumpre aqui resumir como se deu esse percurso.

Após a aprovação do projeto que atendeu ao Edital ProCultura 2011 ao concorrer a um estudante bolsista de extensão por um ano, contemplado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, tive, enquanto coordenador da iniciativa, várias reuniões com esse estudante. Expliquei a ele em detalhes do que se tratava o projeto e cuidamos de divulgá-lo no Departamento de Letras e Artes, bem como no Centro de Ciências Humanas da UFV, a fim de angariar outros estudantes, voluntários, para que se engajassem na empreitada. Vários alunos já haviam dado seu nome informalmente no fim do primeiro semestre letivo de 2011, quando realizei uma sondagem preliminar em algumas turmas se haveria interesse em tal atividade. Fui, dessa forma, reunindo com o bolsista mais adeptos à ideia e marcamos reuniões com os interessados para disseminar entre eles os detalhes das atividades previstas na empreitada.

Nessa bem primeira fase, o bolsista remunerado com que meu projeto foi agraciado era o estudante Pablo Braga. Ele teve a iniciativa de liderar uma oficina de respiração e técnicas vocais de teatro com os voluntários que havíamos conseguido reunir, que foi bastante interessante e apreciada por todos. Entretanto, por motivo de doença na família, moradora da cidade vizinha à Viçosa – Visconde do Rio Branco – ele se viu obrigado a trancar seu curso na UFV, o que me levou a requerer sua substituição para preencher o papel de estudante bolsista remunerado do projeto. A partir do terceiro mês de execução de Mendes (2011), a bolsista passou a ser então a estudante Bárbara Carvalho. Ela já tinha considerável experiência com um grupo de teatro que levava a cabo algumas peças em português na UFV, o que facilitou e engrandeceu bastante sua interação com os voluntários do projeto, por exemplo fazendo com que propusesse à “troupe” uma oficina de leitura dramática das falas das personagens da peça, acompanhasse a equipe a um encontro na UFV sobre ArtEducação, liderado por Tônio Carvalho, diretor de cursos e oficinas de preparação de atores da Rede Globo, em 21/04/2012, entre outras dinâmicas.

Ao longo da implementação do projeto em sua fase inicial, a equipe envolvida enfrentou alguns problemas, conforme discuto a seguir.

O projeto fora aprovado para que o grupo ensaiasse e apresentasse ao fim de cada semestre a peça, e realizasse o debate com o público dos temas que emergissem do espetáculo, no Teatro do Departamento de Economia Doméstica da UFV. Porém, como o espaço se encontra até hoje em reforma, fui forçado a conseguir lugares alternativos para os ensaios e apresentação do primeiro semestre, seguida do debate. Isso gerou certa ansiedade no grupo e dificultou a fluidez dos encontros regulares por não haver necessariamente uma constância a partir de um local garantido para as atividades da “troupe”.

Outro problema enfrentado foi o fato de que vários estudantes se interessaram pela ideia do projeto, porém foi difícil conseguir “janelas” nos horários de todos eles que permitissem encontros de um número mais expressivo de alunos. Por conseguinte, embora eu tenha obtido inicialmente a manifestação de interesse/vontade de participar no projeto de, ao todo, em torno de 20 alunos, ao fim do primeiro semestre, somente cerca de um terço deles pôde se envolver com o espetáculo que foi levado ao palco no que seria o último dia letivo do semestre de 2012.1 caso não tivesse havido o movimento paredista docente de âmbito nacional por longos quatro meses e meio. Os demais se viram obrigados a desistir de tomar parte na iniciativa, na expectativa de que, no segundo semestre, suas obrigações acadêmicas se configurassem de forma tal que lhes proporcionasse horários disponíveis que fossem compatíveis com os dos demais voluntários.

A greve dos professores federais deflagrada na UFV aos 17/05/2012 também causou pequeno entrave ao andamento do projeto. O Comando Local de Greve recomendou aos coordenadores de projetos de extensão, mesmo os financiados, descontinuar a condução dos bolsistas e de voluntários *presencialmente*. E que cada um de nós propusesse ao seu/sua estudante bolsista atividades extras que lhe garantisse o pagamento da bolsa regularmente, além de urgir para que

esforços fossem envidados tal que a rotina do grupo de bolsista e de voluntários não fosse interrompida, porém mediante coordenação a distância dos trabalhos em questão... Dei assim, à bolsista, a incumbência de fichar e de resenhar um livro sobre o uso do teatro no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, gravei a pronúncia de todas as falas para que os membros do grupo pudessem corrigir eventuais erros por si sós durante os ensaios, entre outras atividades.

Uma vez definidos quais eram os membros do grupo que tinham horários compatíveis entre si para viabilizar os encontros do projeto, apresentei a eles três peças de Edward Albee para que escolhessem uma, que deveria ser encenada ao fim do semestre letivo de 2012.1, desconsiderando-se a greve: *'The Sandbox'* (peça de 1959); *'The American Dream'*, de 1960; e *'The Death of Bessie Smith'*, também de 1959. Todas pertencem à primeira fase da produção dramaturgica de Albee, e possuem apenas um ato cada, o que facilitaria os trabalhos da "troupe" durante as duas fases da execução do projeto Mendes (2011). Tendo, respectivamente, por temas centrais, a morte, a família, e o racismo, as três peças apresentadas dividiram a opinião dos estudantes envolvidos no projeto sobre qual delas escolher, desafio inicial para o grupo. Ao final, a equipe acabou chegando ao consenso de que *'The Sandbox'* seria a mais exequível, uma vez que se trata da peça mais curta de toda a dramaturgia de Albee: cuja duração não passa de, aproximadamente, 15 minutos de palco. *En passant*, *'The Sandbox'* conta a estória de um casal que leva a mãe da mulher à praia para deixá-la morrer de velhice. O marido é subjugado pela dominadora esposa e não ousa, no mais das vezes, expressar seus sentimentos ou opiniões com medo de contrariá-la. A idosa é tratada com desrespeito e suas angústias, divididas com os espectadores em pensamentos em voz alta, denunciam o materialismo predominante na sociedade norte-americana dos anos 50, o qual relega a segundo plano as relações interpessoais mesmo entre familiares contíguos. O anjo da morte é inusitadamente representado por um rapaz jovem, musculoso e bem apessoado que faz o contraponto com as demais personagens da trama através de olhares e cumprimentos

sensuais, e constante tentativa de seduzi-las para abrir suas asas sobre eles, conforme faz com a idosa no clímax da peça.

Uma vez eleito o texto para a primeira metade do projeto, conduzi encontros cujos objetivos foram leituras detalhadas desse roteiro, a fim de explicitar seus elementos vocabulares, sintáticos, semântico-pragmáticos, bem como sua ancoragem no contexto sócio-histórico da época, e algumas interpretações da crítica a respeito de seu significado enquanto expressão artística de vanguarda<sup>13</sup>.

O próximo passo foi uma sequência de encontros para levar a cabo com os alunos leituras dramáticas do roteiro, ensinar-lhes a pronúncia e entoação correta de cada fala de modo que pudessem “mergulhar na incorporação das personagens” de forma verossímil, e decidir, a partir delas, quais estudantes se encaixavam melhor, ou seja, de forma mais convincente, em qual papel. O elenco da peça levada ao palco no Teatro de Engenharia Florestal da UFV aos 29/06/2012 foi composto por: Bárbara Carvalho (“*Mommy*”), R.M. (“*Daddy*”), A.P. (“*Grandma*”), V.B. (“*Angel of Death*”), A.C. (“*Musician*”), além de M.D. e R.G. como principais suportes polivalentes nos bastidores<sup>14</sup>.

Ao longo do período dos ensaios, o grupo se envolveu ainda com todos os desdobramentos que uma peça de teatro (amador ou profissional) engloba: busca por patrocinadores, confecção e ou aluguel de figurinos e cenário, detalhes de iluminação, sonoplastia, propaganda da peça pelo *campus* central da UFV e aos quatro cantos da cidade de Viçosa, entre outras. A tarefa de divulgar a peça na cidade, extramuros à Universidade,

---

<sup>13</sup> Albee faz parte da geração “*Beat*” que introduziu nos Estados Unidos o gênero Teatro do Absurdo, já difundido na Europa à época através da obra de dramaturgos como Arrabal, Beckett, Pinter, Ionesco, Genet, e outros. Daí o jogo de palavras com o título do presente ensaio.

<sup>14</sup> Os demais voluntários que, por incompatibilidade de horário entre si, desistiram temporariamente do projeto, porém tinham o anseio de retornar ao grupo no segundo semestre, caso possuísem tempo livre para tal somavam 17 estudantes em dois subgrupos: uns graduandos em Letras/Inglês, outros em Secretariado Executivo Trilíngue no Departamento de Letras e Artes da UFV.

foi árdua: distribuímos “mosquitinhos”<sup>15</sup> pelas principais vias de pedestres do município, demos entrevista na rádio, divulgamos na internet tanto na página da UFV quanto em redes sociais, colamos cartazes pelo centro, enfim, fizemos o possível para que não só a comunidade universitária, mas, sobretudo, a viçosense em geral ficasse a par do nosso espetáculo em inglês gratuito seguido de um descontraído bate-papo com a plateia e nos prestigiasse no dia D com sua presença.

E a iniciativa parece estar dando resultado, atingindo os objetivos múltiplos a que se propõe (como já ilustrado acima pelo depoimento do jovem J.J.J.) e, ao que tudo indica, conforme julgam ou constatarem também vários estudantes-atores envolvidos, que avaliam positivamente a ação, conforme exemplifico através de alguns relatos abaixo:

Pra mim o projeto foi a continuação de uma realização pessoal, já que eu havia me envolvido no teatro universitário antes, e também uma grande alavanca para minha vida de professora, pois creio que ser professor é também muitas vezes ser ator, improvisar, inventar, motivar o público, e mais uma vez pude fazer isso participando dos ensaios e da apresentação final. Minha nota é 100, creio que tivemos lá nossos percalços, mas tudo saiu como planejado no fim das contas. Parabéns a todos e à dedicada bolsista!!

R. M./L.I.

O Projeto de Extensão de Teatro em Língua Inglesa contribuiu significativamente para a melhoria do meu vocabulário e principalmente para a pronúncia. Em termos de língua, as exigências do professor coordenador e da bolsista foram ótimas, me deram uma visão crítica sobre a fala me preocupando com o entendimento do público, mostrando que o inglês também possui nuances delicadas assim como qualquer outra língua. Isso me tirou da zona de conforto em que eu estava devido ao meu aparente conhecimento

---

<sup>15</sup> Termo usado em comunicação para designar as flipetas, os papelotes com que se imprime e divulga um espetáculo artístico qualquer, geralmente com apelo visual através de uma figura ou foto ou desenho que chame a atenção das pessoas para que se lembrem do evento e a ele compareçam.



avanzado do idioma.

Em termos de expressão corporal, na maioria das vezes os avanços se deram graças ao empenho individual e poderia ser melhor (sic) trabalhado com dinâmicas em grupo, como mais oficinas.

A nota geral nos dois quesitos (bolsista e voluntários) é 90.

V. B./S.E.T.

Bom, no geral, todas as minhas expectativas pessoais foram superadas. Eu gostei dos parceiros, autor, peça, meu personagem, professor, e particularmente, achei muito providente que eu não tivesse falas, pois não sei se daria conta, enfim, acho que tudo se encaixou muito bem!

Um dos meus principais objetivos ao ingressar no teatro foi mesmo melhorar minha postura em público e desenvoltura, e o desafio começou logo nos ensaios, quando tínhamos que ser artistas para os outros participantes, que eram, no meu caso, pessoas que eu não conhecia. Achei a sintonia perfeita entre a gente e deu pra sentir que todos estavam levando a sério. O resultando, portanto, não poderia ser outro senão o *show* que nós demos. Ansioso e mais preparado para a próxima. NOTA: 80

A.C./L.I.

### *Desafios para a segunda metade do projeto*

Os aspectos a que vimos tendo que fazer face desde setembro para a execução continuamente exitosa da fase final do projeto são mais pertinentes à sorte do que estruturais ou programáticos propriamente ditos. Isso porque, conforme já reiteramos várias vezes ao longo do presente ensaio, Mendes (2011) não tem como finalidade *primordial* investigar quais vantagens do ponto de vista da Linguística Aplicada a atividade teatral grupal de alunos coordenada por um professor de Inglês Língua Estrangeira proporciona de fato a essas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem em um contexto de indivíduos monolíngues de português do Brasil de uma Universidade Federal do interior de Minas Gerais, a UFV. Nem tampouco o objetivo focal da iniciativa é explorar os roteiros de

Edward Albee do ponto de vista estético, da crítica literária, de suas posturas vanguardistas quanto à arte dramática norte-americana sua contemporânea quando da escritura de cada peça dessa obra roteirística. Ou seja, com o projeto não se propôs Mendes (2011) a se debruçar sobre a relação de Albee com seus precursores europeus ou com seus colegas de revolução teatral estadunidenses, tais como, enquanto representantes desses dois subgrupos a dialogar entre si, poderíamos citar: Arrabal, Jack Richardson, Kenneth Koch, Samuel Beckett, Jean Genet, Eugène Ionesco, Jean Claude van Itallie, Harold Pinter, Sam Shepherd, e tantos outros.

A intenção essencial da empreitada é antes de tudo socializar uma expressão da alta cultura ocidental com todas as instigações sensoriais, sentimentais, racionais, cognitivas, enfim, no mais amplo sentido do termo, que uma ida ao teatro rotineiramente abrange para indivíduos letrados das classes médias das sociedades capitalistas. Em outras palavras, queremos difundir o hábito de ir ao teatro e crescer enquanto cidadão pensante e sensível a cada espetáculo próprio das elites de forma socializadora, permitindo a inclusão mesmo das camadas mais populares da sociedade local nesse hábito de lazer refinado pertinente às classes mais intelectualizadas e abastadas.

Afinal de contas, audaciosamente, a proposta foi a de fazer apresentações de peças curtas (de um único ato, para facilitar a compreensão do público) no original em inglês de Edward Albee, *com entrada franca*, após termos massivamente convidado *todos* da pacata Viçosa a nos assistirem e a se engajarem conosco num bate-papo em vernáculo imediatamente depois de cada encenação. Portanto, nosso maior desafio para a dinâmica conclusiva da segunda metade do projeto é conseguir levar ao Anfiteatro/Auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV no dia da apresentação da peça do segundo semestre letivo de 2012 (14/12, às 19:00) um número ainda mais expressivo de pessoas da comunidade de Viçosa que o que logramos fazer comparecer à sala de espetáculo na noite da

dramatização de ‘*The Sandbox*’<sup>16</sup>. E, corolário, conseguir “cutucar” essas pessoas com a apresentação de ‘*The Death of Bessie Smith*’ ainda com mais ímpeto, para que o caráter extensionista de nossa dinâmica seja atingido como semente implantadora de espírito crítico e empoderamento a longo prazo de forma ainda mais impactantemente louvável do que cremos ter conseguido realizar com a nossa primeira apresentação no intervalo de cerca de 1 hora e pouco – entre encenação e debate – no dia 29/06/2012.<sup>17</sup>

### Considerações finais

Neste ensaio me dispus a fazer uma breve retrospectiva do aporte que dramatizações, “*role-plays*”, encenações, “*canevas de jeux de rôles*” e atividades afins que envolvem o teatro podem contribuir para as dinâmicas e práticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em geral; além de passar uma vista d’olhos, bastante superficialmente, nas facetas civilizatórias e “*avant-la-lettre*” que caracterizam qualquer peça teatral e em

---

<sup>16</sup> Infelizmente não temos o registro matemático/numérico do total de pessoas que nos prestigiaram com sua presença na dinâmica que marcou o término da primeira fase do projeto, relativa a 2012.1. *Vide*, para maiores detalhes a esse respeito, a nota de rodapé nº 8, acima.

<sup>17</sup> No que se refere a ‘*The Sandbox*’, o período de tempo da apresentação da peça seguida do debate foi de pouco mais que uma hora. Isso porque essa é a peça mais curta da dramaturgia de Albee, com exceção do que o próprio dramaturgo chama de “*a one-page additional frippery*” [ostentação desnecessária adicional de uma página] no prefácio do volume 3 de sua antologia de textos já publicados de um conjunto prometido/planejado de quatro volumes, cujo último tomo está sendo compilado hoje, ao fazer referência a “*Knock! Knock! Who’s There!?*” (ALBEE, 2008). Com certeza, esse vórtice cognitivo com que faremos a audiência passar pelo portal mágico do palco e puxar de suas entranhas reflexões e vivências durante a encenação de “*The Death of Bessie Smith*” será mais duradouro, pois esse segundo roteiro escolhido para apresentação não é tão breve, e, não nos esqueçamos, haverá um acalorado bate-papo subsequente ao espetáculo também, e o retorno quantificável do impacto da dinâmica sobre a audiência via questionários que nos serão devolvidos preenchidos livremente ajudará a registrar o êxito da empreitada quantitativamente.

particular toda a obra do maior dramaturgo norte-americano vivo: Edward Albee<sup>18</sup>.

Entretanto, esses passos, digamos, não serviram mais do que como pretextos para a ambição fundante de Mendes (2011) em que se baseia o ensaio acadêmico neste ponto em vias de conclusão: realizar, ao contrário de muitas iniciativas que levam esse rótulo, porém de extensionistas pouco ou nada possuem, uma empreitada intrépida: despir a Universidade de seu caráter de “torre de marfim” e levar a *todos*, sem distinção de classe social, nível educacional formal, cor, raça, opção sexual, gênero, idade, credo religioso, origem regional... espetáculos gratuitos em inglês encenados por estudantes da Letras e do Secretariado Executivo Trilíngue da UFV e/ou por estudantes dos demais cursos de graduação e de pós-graduação dessa Instituição, seguidos de bate-papos informais com o público em sua língua materna. Com essa destemida e inovadora iniciativa, espero que a “troupe” sob minha coordenação venha logrando disseminar na população da interiorana Viçosa como um todo sementes de empoderamento e gotas de formação cidadã de espírito crítico e autonomia. Espero que a execução de Mendes (2011) contribua para a melhoria da qualidade de vida de *todos* que nos assistem e conosco participam dos debates (explicitamente), ou que mesmo “somente” por nos prestigiarem com sua presença nos auditórios em que os alunos sobem ao palco e presenciarem em silêncio alerta e atento o debate que lhe segue, implicitamente, estarão recebendo, mesmo que de maneira subliminar, estímulos para aguçarem seu senso de racionalidade, sua verve argumentativa, seu grau de conhecimento formal e a sua capacidade cognitiva de interpretação dos fenômenos da realidade em todos os sentidos. Espero que a empreitada de fato ajude, indistintamente a todos que compuseram/compuserem nossa audiência a adquirirem maior autocontrole e não temerem um constrangimento de falar em público, de revelar o que sentem, o que pensam, como veem

---

<sup>18</sup> Nesse sentido, conferir, para maiores detalhes Bloom (2000), Bottoms (2005), Camargo Costa (2000), Cohn (1969), Dircks (2010), Gussow (1999), Horn (2003), Londré e Watermeier (2000), Mann (2002), Stenz (1978) e Zinman (2008).

o mundo a sua volta e lidam com as questões multifacetadas que as apresentações teatrais lhes propiciam. Esse é o verdadeiro sentido de uma Extensão Universitária, na linha da Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2011) do nosso saudoso Paulo Freire, tão atual em dias funestos e macabros de descaso com a Educação Pública Gratuita e de Qualidade em seu significado amplo que persigo, a qual se traduz em utopia idealizada, sonho inalcançável mediante os impropérios de governos petistas que têm se revelado muito mais direitistas que os próprios tucanos seus antecessores. Só tendo de esquerda o nome, a fachada, o Governo Nacional da história recente do país vem truculenta, ardilosa e desapontadoramente nos fazendo distanciar cada vez mais da possibilidade de construção de um Brasil mais crítico, soberano e democraticamente participativo, impondo-nos uma camisa de forças em que agonizamos sem ter escolha, sem podermos nos desvencilhar de condições de trabalho mais e mais deterioradas a cada dia que passa.

Educação é coisa séria! E, talvez, do indissociável tripé Ensino-Pesquisa-Extensão que sustenta a atividade sofrida, porém nobre de um professor federal em um país que nunca investiu com seriedade nessa pasta, a perna que tenha maior impacto para a sociedade seja de fato a da Extensão (ROCHA, 2003)<sup>19</sup>. Educar não é “colocar lenha na fogueira” da fábrica de diplomas a qualquer custo, como quer a indústria privada do saber ou como, subrepticamente, pretendem atingir com números cada vez mais altos programas institucionais do governo de democratização de aporte às ilhas universitárias sem fornecer infraestrutura e base para que se passe ali uma estadia de fato instrutiva e iluminadora. Porque educar de verdade não é dar bolsas para o ingresso em faculdades particulares a torto e a direito, mas antes é ensinar a pescar a quem tem fome, é cuidar da educação de base, desde a creche e alfabetização até os estágios de pós-doutoramento, é respeitar o professorado do ensino fundamental e médio, e é não desmerecer nos Programas

---

<sup>19</sup> Esse autor, não o texto aqui citado, mas sim um antecessor seu, um clássico de 1980, foi recomendação do colega extensionista Thales Henrique Dutra, a quem deixo patente meu agradecimento por isso.

de Graduação e Pós das Federais atividades de Extensão e de Ensino em detrimento da supervalorização da Pesquisa. Afinal, ao fim e ao cabo, é de verdadeiras iniciativas de extensão universitária – e não da camisa de força das Agências de Fomento que nos chicoteiam a desenvolver pesquisa para não raro favorecer muito mais o capital internacional que os interesses e necessidades nacionais, que lograremos contribuir para a construção de um Brasil culto, independente, autônomo, crítico e soberano. Uma Nação de gente decente, honesta, trabalhadora e bem educada, que prima pelo meio-ambiente, pela diminuição do desnível desmedido entre as camadas da pirâmide social, pela extirpação do cancro da corrupção, pela felicidade de *todos* e possibilidade indistinta dada a cada um, de fato, de poder viver em condições dignas de fator de desenvolvimento humano.

Fazer extensão de verdade é ter esse gancho intervencionista para o bem com o real. Fazer extensão de verdade é ter um compromisso inquestionável com o social. Fazer extensão de verdade é dar sua parcela, por ínfima que seja ou possa parecer à primeira vista, de contribuição não para a mera informação de uns poucos eleitos, mas sim para a Formação dos sujeitos com um olhar que vise à melhoria das condições de vida da comunidade, construindo pouco a pouco uma democracia de fato no país que respeite a *todos*, e não só perpetue o *status quo*, servindo aos interesses espúrios das elites oligárquicas. E isso, modéstia à parte, parece que Mendes (2011) está conseguindo fazer, conforme atestam ilustrativamente os relatos mencionados acima no decorrer do presente ensaio.

Recapitulo a seguir os objetivos da empreitada que constam da propositura do projeto Mendes (2011) no fim do ano passado: permitir aos alunos envolvidos um aprofundamento dos aspectos linguísticos, culturais e civilizatórios referentes ao inglês norte-americano e sua sociedade através dos roteiros para teatro de Edward Albee; bem como maior desenvoltura ao falar em público e compreensão experiencial de trabalho em equipe/dinâmica de grupo; permitir aos alunos envolvidos que

cumpram com o papel social que se espera de ingressos numa universidade pública federal da qualidade da UFV, qual seja: tentar intervir junto à população de modo a contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida; possibilitar à comunidade universitária e viçosense em geral contato com um representante da alta cultura do primeiro mundo bastante significativo, oferecendo a ela oportunidade de exercer sua capacidade reflexiva mais plenamente; servir de motivação para o público das apresentações teatrais de perceberem a importância do estudo da língua franca no mundo globalizado hoje para o empoderamento dessas pessoas que lhes conferirá condições mais dignas de inserção no mercado de trabalho atual, dignidade, autonomia e consciência crítica.

Julgo que o projeto de extensão em relevo aqui está conseguindo aos poucos atingir tais objetivos, conforme atestam alguns depoimentos de estudantes voluntários no projeto citados previamente, e sinaliza a fala de um membro da comunidade de Viçosa que assistiu ao nosso espetáculo, também supracitada. Um último, relato de vivência, da atual bolsista de extensão da iniciativa, corrobora essa minha avaliação favorável da empreitada:

A peça de teatro em inglês, “*The Sandbox*”, escrita pelo dramaturgo norte-americano Edward Albee, foi apresentada no dia 29 de junho de 2012, às 18h15, gratuitamente, em um espetáculo aberto à comunidade viçosense e universitária, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal da UFV. Estiveram presentes, aproximadamente, 100 pessoas. A peça teve a duração de 15 minutos e, logo em seguida, houve um debate com o público com duração de mais ou menos 1 hora, na língua materna dos estudantes-atores e da audiência. O conhecimento agregado aos integrantes do grupo, de nível intermediário e avançado em inglês, foi utilizado e trabalhado para montagem do espetáculo nessa língua estrangeira, reforçando, assim, o nosso aprendizado da oralidade/pronúncia, itens de vocabulário, significado das falas das personagens e expressões idiomáticas da língua-alvo. Muito importante foi o debate com o público depois da apresentação. Num

momento de lazer para eles, sem que a gente tivesse a intenção de “dar aulas”, conseguimos um retorno bom do pessoal que assistiu a gente. Eles se envolveram bastante num bate-papo heterogêneo que mostrou que conseguimos despertar nos participantes a visão crítica do assunto abordado pelo autor. Muitas pessoas da cidade que não estudam a língua têm aversão ao inglês. Mas com a apresentação de graça e a discussão em português depois, meio que tentamos quebrar essa “barreira”. E o resumo da estória em português antes da peça também deve ter ajudado pra isso. Tomara que a gente consiga um retorno ainda maior dessa fatia da plateia em dezembro. Tenho certeza: a gente vai mexer mais com mais pessoas da cidade ainda no fim do ano. Não vejo a hora de recomeçar!

Bárbara Carvalho

## **Referências**

- ALBEE, E. *Wer hat Angst vor Virginia Woolf?* Ein Stück in Drei Akten. Theater, Funk, Fernsehen. Fisher Verlag, 1963.
- ALBEE, E. *Um equilíbrio delicado*. Bloch, 1969.
- ALBEE, E. *Quem tem medo de Virgínia Woolf?* Abril Cultural, 1977.
- ALBEE, E. *Chi a paura di Virginia Woolf?* Einaudi, 1992.
- ALBEE, E. *¿Quién teme a Virginia Woolf?* Cátedra, 1997.
- ALBEE, E. *Qui a peur de Virginia Woolf?* Actes Sud, 1998.
- ALBEE, E. *Stretching my mind*. New York: Carroll & Graf/Avalon, 2006.
- ALBEE, E. Knock! Knock! Who’s There!/? In: *The collected plays of Edward Albee 1978-2003*. New York: Overlook Duckworth, 2008, p. 699-702. First published in 2002.
- ALBEE, E. *Quem tem medo de Virginia Woolf?* Lisboa: Bicho do Mato, 2012.
- ALESSIO, L.; SGAGLIONE, A. (Ed.). *Invito a teatro*. Inseguanre l’italiano Attraverso Testi Teatrali Italiani. Roma: Edizioni Edilingua, 2012.



ALVES DA SILVA, M. M. O aluno de espanhol e o ator de teatro. Analogias possíveis. In: V. L. A. *et al.* (Org.). *Língua Espanhola*. Volume I. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Hispanistas. Rio de Janeiro: ABH/UERJ/CNPq, 2006. p. 516-521.

BLOOM, H. (Ed.). *Edward Albee: Facts on life*. Chelsea House Publications, 2000.

BOTTOMS, S. (Ed.). *The Cambridge companion to Edward Albee*. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2005.

BURKE, A; O' SULLIVAN, J. *A handbook for using drama in the second language classroom*. Heinemann, 2002.

CAMARGO COSTA, I. *Panorama do Rio Vermelho*. Ensaio sobre teatro norte-americano moderno. São Paulo: Nankin Editorial, 2000.

COÊLHO, M. A. B. *As oficinas de teatro no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos professores de língua inglesa – Um Estudo “Q”*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

COHN, R. *Edward Albee*. American Writers 77. Minnesota University Press, 1969.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CRESPY, D. A. *Off-off Broadway explosion: how provocative playwrights of the 1960's ignited a new American theater*. New York: Back Stage Books, 2003.

DINIZ, T. F. N. Ensino de inglês através de técnicas de teatro. In: PAIVA, V. L. M. de O. (Org.). *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1996. p. 115-122.

DIRCKS, P. T. *Edward Albee: a literary companion*. Macfarland & Co Inc, 2010.

DITFURTH, M. S. V.; LEGUTKE, M. K. Second language teacher preparation. In: BERNIS, M. (Ed.). *Concise Encyclopedia of Applied Linguistics*. New York: Elsevier Science, 2009. p. 358-366.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Paz e Terra, 2011.

GONTOW, C. *The classroom is a stage*. São Paulo: DISAL, 2005.

- GRANERO, V. V. *Como usar o teatro na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GUSSOW, M. *Edward Albee: a singular journey*. Hal Leonard Books Corp., 1999.
- HINGLAIS, S. *Saynètes et dialogues pour jouer la grammaire française*. Editions Retz, 2001.
- HINGLAIS, S.; LIEBERMAN, R. P. *Pièces et dialogues pour jouer la langue française*. Editions Retz, 2002.
- HOLDEN, S. *Drama in language teaching*. London: Longman, 1981.
- HORN, B. L. *Edward Albee: a research and production sourcebook*. Greenwood Pub. Group, 2003.
- JOHNSON, K.; JOHNSON, H. (Ed.). *Encyclopedic dictionary of Applied Linguistics*. Oxford: Blackwell, 1999.
- KOLIN, P. C. (Ed.). *Conversations with Edward Albee*. University Press of Mississippi/Lightning Source, 1988.
- LONDRÉ, F. H.; WATERMEIER, D. J. *The history of North American theater*. Continuum Publishing, 2000.
- LOPES JÚNIOR, J. M. El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad. In: V. L. A. et al. (Org.). *Língua Espanhola*. Volume I. Anais do 4º Congresso Brasileiro de Hispanistas. Rio de Janeiro: ABH/UERJ/CNPq, 2006. p. 289-294.
- MANN, B. (Ed.). *Edward Albee: a casebook*. Routledge, USA, 2002.
- MENDES, V. S. *O teatro norte-americano contemporâneo: língua, cultura, e sociedade*. Projeto registrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa. Manuscrito inédito, 2011. Em resposta ao edital ProCultura 2011 da UFV.
- MESKELL, A. G.; SANDER, L. V. O teatro como instrumento de uma língua estrangeira. *Educação*, v. 5, n. 20, p. 72-79, 1976.
- PASSARO, P. R. *Teatro e língua estrangeira: entre teoria(s) e prática(s)*. São Paulo: Paulistana, 2008.
- REIS, M. G. M. *O texto teatral e o jogo dramático no ensino de francês língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROCHA, R. M. G. Extensão universitária: momento de aplicação de conhecimento e de intercâmbio de saberes na relação universidade sociedade. In: THIOLLENT, M. *et al.* (Org.). *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. p. 16-27.

SAVIGNON, S. J. Communicative language teaching. In: BERNIS, M. (Ed.). *Concise encyclopedia of Applied Linguistics*. New York: Elsevier Science, 2009. p. 255-260.

SCHELLER, I. *Szenisches Spiel: Handbuch für die pädagogische Praxis*. 5. Auflage. Berlin: Cornelsen Scriptor, 2007.

SCHELLER, I. *Szenische Interpretation von Dramentexten: Materialien für die Einführung in Rollen und Szenen*. Baltmannsweiler: Schneider Hohengehren, 2008.

SMITH, S. M. *The theater arts and the teaching of second languages*. Addison-Wesley, 1984.

STENZ, A. *Edward Albee*. Walter De Gruyter, 1978.

ZINMAN, T. *Edward Albee*. University of Michigan Press, 2008.

Recebido em 19 de setembro de 2012  
e aceito em 13 de novembro de 2012.

**Title:** *Theater in English for free in the countryside of the State of Minas Gerais: absurd? An ongoing extension project*

**Abstract:** *To have your EFL students dramatize a play by Edward Albee per semester, for them to acquire more fluency, improve vocabulary, master grammar rules better, and develop their intonation contours in a closer to natural way in the target language? Not only that, but give them an opportunity to have all these gains, plus to get to know aspects of the American culture through literature in depth and still enable these EFL students to play a crucial role in stimulating the audience's critical thinking with their presentations to the community and debates with them in Portuguese after the plays. The essay presents an initiative that socializes the instigating power theater has in the countryside of Minas Gerais State by an extension project (MENDES, 2011) that brings plays in English for free to everybody in Viçosa, and gives everyone in the audience a chance to react to the play by taking part in a discussion in Portuguese about the emotional stirring and rational provocation the presentations rouse them into.*

**Keywords:** *Drama in EFL. Community empowerment. University extension.*